



## IMAGENS E VOZES DO QUARTO ANO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CRIAÇÃO DE UM LIVRETO DE ATLETISMO

Geovanna Lopes Figueiredo<sup>1</sup>  
Kaique da Silva Carneiro<sup>2</sup>  
Felipe Lameu dos Santos<sup>3</sup>  
Amparo Villa Cupolillo<sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

A inserção do discente no ambiente escolar por meio dos estágios faz com que o licenciando se aprimore e se aproprie cada vez mais do “chão escolar”, que por muitas vezes parece distante das teorias e matérias aprendidas durante o curso de graduação. Dessa forma, ao estar presente no meio educacional, os medos e as ansiedades de um iniciante no caminho da docência acabam sendo amenizados e os aprendizados - que só a prática é capaz de trazer - começam a surgir, fazendo com que o indivíduo lide melhor com as situações diárias, adquirindo, então, conhecimentos que outrora só viriam mais tardiamente.

Ademais, faz-se necessário acrescentar que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um diferencial para os graduandos, pois oferece bolsas aos alunos de cursos presenciais para que os mesmos tenham a oportunidade de experimentar ações de docência diretamente nas escolas públicas, para que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. (BRASIL, 2023)

O presente relato tem como objetivo descrever as experiências vivenciadas nas aulas de Educação Física de uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental I de uma Instituição Federal do Estado do Rio de Janeiro em que foram tematizadas as práticas do atletismo. Ao longo dessas aulas, as experiências extraídas aos olhares de Pibidianos resultou no método avaliativo (Livreto) que foi escrito a partir das vozes e imagens dos estudantes somados com as práticas exercidas por eles no dia a dia acompanhados dos professores.

### METODOLOGIA

O texto conta com um relato de experiência que descreve a atuação de discentes de Educação Física de uma universidade federal do Estado do Rio de Janeiro envolvidos

---

<sup>1</sup>Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, [geovannalopes1977@gmail.com](mailto:geovannalopes1977@gmail.com) ;

<sup>2</sup>Graduado pelo Curso de Educação Física da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, [professorkaiquekt@gmail.com](mailto:professorkaiquekt@gmail.com);

<sup>3</sup>Doutor em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ – [felipelameu@gmail.com](mailto:felipelameu@gmail.com);

<sup>4</sup>Professora de EF DTPE/IE/UFRRJ, Coordenadora de área do Projeto EF do PIBID/UFRRJ, Doutora em Educação, [amparo@ufrj.br](mailto:amparo@ufrj.br);

no PIBID. O Relato de Experiência é um texto que descreve precisamente uma experiência que possa contribuir de forma relevante para sua área de atuação (MUSSI, FLORES; ALMEIDA, 2001, p. 3). Tendo como objetivo promover viabilidades para que aqueles que são interventores e mediadores entre os alunos possam refletir. Apesar disso, o relato não é um manual para ser usado, já que, conforme atesta Paulo Freire (FREIRE, 1996, p. 21), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

As informações deste resumo expandido foram construídas a partir de dois diários de campo, utilizados como fonte de coleta de dados desde o início da participação dos discentes. Cabe acrescentar que a experiência foi registrada por dois Pibidianos, e isso foi enriquecedor para o Relato, pois ambos puderam em momentos diferentes registrar ações, sensações e pensamentos diversos. O diário de campo serviu como uma bula, pois foi nele que as informações foram registradas, não só o que era vivido em aula, mas também o que era sentido. Cada pesquisador/estudante pôde registrar de um modo suas experiências nas aulas. Além do diário, foram realizados registros fotográficos e de áudios das aulas, já que nas ações práticas coube ao corpo discente muita observação aos questionamentos e ações das crianças.

O diário também foi utilizado nas reuniões que aconteciam semanalmente ou quinzenalmente entre os Supervisores, Coordenadora e Discentes que estavam atuando em outros polos de ensino vinculados ao PIBID. Nesses encontros, as experiências eram compartilhadas e o diário se mostrava presente para que nenhum ponto passasse despercebido, podendo também anotar visões de outros bolsistas que vivenciavam no mesmo e de outros polos.

Também ocorriam reuniões por vídeo conferência a cada finalização bimestral ou trimestral para formação de metas e planos de aula, em que o que já havia sido anotado servia de fonte para saber o que poderia dar certo ou não com cada turma. A análise de dados ocorreu ao decorrer das discussões nos encontros, pelos debates realizados e a partir da bibliografia lida e discutida junto com os demais bolsistas e supervisores.

### **DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA**

Essa experiência não contou com a adoção de temáticas baseadas exclusivamente nas



culturas hegemônicas, como por exemplo o chamado “quadrado mágico”<sup>5</sup> A partir disso, o planejamento das aulas do primeiro trimestre para o 4º ano do Ensino Fundamental foi a tematização de práticas relacionadas ao Atletismo e as dimensões sociais associadas a esse esporte.

Uma dificuldade logo notada foi que a aula de Educação Física da turma trabalhada (401) acontece após o recreio. Isso dificulta o trabalho do professor já que o recreio é na quadra onde acontecem as aulas, e quando ele acaba, os alunos ainda têm em mente que ainda estão no intervalo, pois permanecem no mesmo local para ter a aula. Então, foi necessário a cada começo de aula fazer uma pequena reunião com todos os alunos reunidos no centro da quadra formando uma roda e conversado sobre o conteúdo que íamos oferecer naquele dia, até fazer a “chave vira”, como eles dizem, e a aula de Educação Física se inicia.

O conteúdo tematizado no primeiro trimestre foi o Atletismo, como dito anteriormente, e por mais que no início esse esporte possa não ter agradado tanto a turma, que como qualquer criança quer fazer as práticas costumeiras, em todas as aulas os planos de aula eram montados na intenção das primeiras atividades servirem de atrativo para tal esporte, para que assim a curiosidade fosse sendo despertada em cada um deles e surgisse a vontade de sair dos hábitos comuns. Essas estratégias funcionaram e a turma se apaixonou pelo esporte ao ponto de todas as atividades expostas serem executadas com muita vontade por todos eles, trabalhando não só a individualidade que esse esporte traz, mas também a cooperação em modalidades como revezamento.

Ao total, vivenciamos 2 meses dessas práticas com a turma, e dentro desse tempo os objetivos eram ensinar os alunos a demonstrar emoções e sentimentos diante das práticas da cultura corporal, mostrá-los lógicas intrínsecas às manifestações da cultura corporal e fazê-los experimentar práticas corporais adaptadas do atletismo. Dentro disso, as aulas contiveram práticas de corrida curta e longa, corrida com obstáculo, maratona, salto triplo, salto com obstáculo, arremesso de peso e revezamento.

Com mais detalhamento, pode-se dizer que as aulas foram compostas normalmente com a parte inicial da roda de conversa, analisando o que foi dado anteriormente e também o que seria dado naquela aula, após isso vinha as atividades do dia de forma progressiva,

---

<sup>5</sup> A expressão denominada “quadrado mágico” é uma referência as quatro modalidades esportivas mais praticadas nas escolas, a saber: futebol, voleibol, basquetebol e handebol.



sempre era procurado ter uma brincadeira que já introduzisse as crianças na habilidade que iria ser trabalhada, depois ia progredindo para a atividade principal, avançando com a mesma também, começando de um modo mais fácil para depois colocar uma simulação de como realmente essa modalidade é exercida, e por fim uma volta calma.

As crianças estavam totalmente imersas no mundo do atletismo ao ponto de não só vivenciar as práticas, mas também conhecer a história de alguns atletas, pois ao final de cada aula eram expostas imagens de atletas femininos e masculinos que foram importantes para o esporte. Para surpresa de todos, ao levar os alunos a imersão de conhecimento teórico em meio às práticas do atletismo, os mesmos ficaram ainda mais curiosos com a história do esporte e ajudaram ainda mais no feedback para as próximas aulas.

Ao fim da experiência e do trimestre, era necessária uma forma de avaliação que fosse coerente com a forma a qual o conteúdo foi aplicado, e o Professor Supervisor propôs um Livreto (livro pequeno) feito de forma mista (foto das modalidades dadas + legenda do que eram elas). A ideia foi abraçada por nós para pôr a mesma em prática, porém no fundo todos ficaram com receio de que talvez não desse certo.

Em vista disso, quando chegou o dia da avaliação, como de costume foi exposto à turma o que iria ser trabalhado na aula. Após isso, foi pedido para que os alunos formassem uma roda e o Professor Supervisor começou a fazer perguntas que, de uma forma despreziosa, fez com que os discentes se remetessem às primeiras aulas lembrando todo conteúdo programático e explicando com suas palavras.

Dessa maneira, após lembrar todas as ações ensinadas, foi perguntado como era executado cada modalidade, e os alunos iam levantando as mãos e falando, da forma que eles conseguiam, o que era cada especificidade. Atentamente tudo era anotado por nós e pelo professor da turma, como por exemplo que para correr no atletismo “precisa de concentração e conhecimento nas pernas; deve-se usar as duas pernas para correr o mais rápido que conseguir.” Ou também que para conseguir executar o arremesso de peso “você deve pegar o peso, colocar no ombro, abaixar, girar e jogar o mais longe que conseguir”. Cabe acrescentar que conforme as informações eram expostas a nós pelos alunos, era pedido para que eles exemplificassem o que estavam falando e tudo foi fotografado.

Ao final, todas as informações foram reunidas e postas em um arquivo no *Powerpoint* ilustrado com figuras que representam o atletismo, com a imagem das crianças e a legenda



abaixo de cada modalidade a partir de suas falas. Assim, fizemos juntamente com os alunos uma avaliação oral, lembrando o conhecimento desenvolvido no trimestre, e a partir dela geramos um documento (O Livreto) que foi exposto na reunião para os pais sendo levado pelos alunos para casa.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Logo, a introdução do Atletismo no ensino fundamental, mais especificamente no 4 ano, promoveu a turma e aos envolvidos (Professor supervisor e PIBidianos) uma experiência fora do comum, já que não só foram aplicados conhecimentos práticos, mas também teóricos que culminaram em um desenvolvimento cognitivo, motor, histórico e cultural de todos os envolvidos. Portanto, introduzir diferentes esportes nas aulas de Educação Física escolar é indispensável, para que os alunos possam vivenciar essas práticas e elas possam despertar cada vez mais conhecimento motor e cognitivo. Além disso, o desenvolvimento desse esporte e outros pouco levado ao ambiente escolar promove a valorização da diversidade cultural e respeito às diferentes culturas e esportes presentes na sociedade.

**Palavras-chave:** Atletismo; Avaliação, Ensino Fundamental I.

### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. **PIBID** – Apresentação em: <http://portal.mec.gov.br/pibid>. Acesso em: 09 ago.2023

FREIRE. **Pedagogia da Autonomia** - Edição especial, 1996.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.